

Renamo continua a acreditar na força para tomar o poder

— revela ex-membro das SADF

Notícias 3/9/91 p.1

A Renamo continuou até pelo menos princípios deste ano a contar tomar o poder em Maputo utilizando a força das armas, segundo revelou ao "Notícias" o moçambicano Félix Isaias Dimene, antigo membro das Forças Armadas sul-africanas (SADF) que recentemente regressou a Maputo.

"A Renamo está a jogar xadrez na mesa das conversações com o Governo. Está a dar tempo ao tempo para lograr os seus intentos", sublinhou Félix Dimene, que durante cerca de uma década militou nas SADF e encontrava-se na base desta em Palaborwa, onde funciona a retaguarda segura da Renamo em território sul-africano.

Dimene baseou os seus argumentos nas informações em seu poder e considerou as ofensivas militares do movimento moçambicano, mesmo muito após o início do diálogo em Foma, como sendo estratégia para "controlar o Governo" na mesa e obter deste algumas concessões.

Félix Dimene declinou, segundo revelou, a um convite de altos colaboradores da Renamo para permanecer na África do Sul a troco de garantia de num futuro Governo liderado pelo movimento de Afonso Dhlakama em Moçambique ser-lhe atribuída uma pasta.

Este moçambicano foi forçado a integrar as SADF na África do Sul após o seu rapto em Agosto de 1982 por um

grupo de comandos "Boer", num dos ataques à vila-sede do distrito da Namaacha, onde vivia com a sua família. Até então era professor na Escola Secundária da Namaacha, leccionando a disciplina de Química.

Dimene encontra-se desde há alguns dias em Moçambique, de regresso à sua terra natal, cerca de seis meses depois de ter "finalmente a todo o custo", logrado a exoneração das fileiras das SADF, onde militou no famigerado "5 Recce", uma unidade militar sul-africana de grande envergadura, através da qual é canalizada para a Renamo a maior parte da ajuda de Pretória, segundo tem sido referido até pela imprensa sul-africana.

Segundo conta Dimene, o frustrado convite para a Renamo fora feito pessoalmente por um proeminente



Félix Dimene, moçambicano que durante cerca de uma década esteve ao serviço das SADF

responsável de "Lebowa Recce", cujo nome não adiantou. "Lebowa Recce", é uma organização militar derivada do conhecido Bureau de Cooperação Civil (esquadrões da morte), indicada como responsável pelo assassinato e rapto de membros do ANC, fora e dentro da África do Sul, antes da legalização da organização o ano passado.

"Recabi o pedido para a Renamo em 1990, antes da minha retirada das Forças de Defesa sul-africanas. A minha exoneração fora feita para Dezembro de 1990, mas devido a esse convite foi retardada para Janeiro deste ano", referiu Dimene, que após a sua desmobilização foi residir em Lulekane

(Gazankulu), onde continuou a informar-se sobre o contínuo envolvimento de Pretória no apoio à Renamo.

As afirmações de Dimene sobre a persistente decisão da Renamo de tomar o poder através da força apoiam as acusações do Governo moçambicano de que as exigências daquele movimento são uma manobra dilatória para atrasar o processo de paz em Moçambique, em declarações que acatam às conclusões de diversas correntes políticas nacionais e internacionais.

A Renamo caiu recentemente numa aparente contradição ao condicionar o reinício da próxima ronda negociada à realização de uma conferência regional para a paz em Moçambique, sem ligar este facto aos motivos que a levaram a propor a interrupção das conversações, invocando o Congresso da Frêlimo, terminado há cerca de duas semanas.

Na semana passada, um encontro dedicado ao conflito moçambicano na RAS e organizado pelo Instituto sul-africano de Assuntos Internacionais acusou a Renamo de ter "poucos incentivos para parar a guerra (em Moçambique), sendo improvável que vença as eleições". O evento reuniu diplomatas, analistas políticos e responsáveis de organizações, incluindo o ANC.

Entretanto, nas suas análises sobre o papel de Pretória na vida interna dos países da região da África Austral, Félix Dimene revelou ao "Notícias" que enviou, a partir de Maputo, uma carta para as Nações Unidas na qual apela à comunidade internacional e ao Conselho de Segurança da ONU para "pressionar Pretória a efectuar uma desmobilização total e completa de todos os cidadãos que continuam no "5 Recce" pertencentes a Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe, Angola e Zaire e o seu retorno imediato (desses elementos) aos seus países de origem, porque constituem uma ameaça à paz e aos países da região".

Numa outra revelação, Dimene, que militou cerca de 10 anos nas SADF, tendo participado em grandes operações na Namíbia e Angola contra a SWAPO e as FAPLA, respectivamente, tenciona escrever, ainda este ano, um "dossier" no qual fará, para além dum retrato da "minha experiência de nove anos nas SADF, um apelo à paz aos povos da África e em especial à Renamo para um alívio ao sofrimento do povo moçambicano, porque o Governo moçambicano provou ao Mundo e ao povo a sua boa fé para o restabelecimento de paz em Moçambique".